

MUNICÍPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

BUTE

Abril / Maio

Nº 7

Directora: Catarina Real

Directoras adjuntas: Ana Martins, Juliana Lopes

Design Gráfico: Catarina Real

www.jornalbute.com

Comemorações do Centenário da República na ESAF

No ano em que se comemora o Centenário da República a Escola Secundária Alcaides de Faria mostra-se empenhada em transmitir e celebrar os ideais republicanos.

Quem são os nossos alunos?



A verdade é que nem investigando conseguimos obter resposta ao problema. Os nossos alunos ganharam autonomia, "saíram da casca", moldaram a escola; tudo o que vemos é obra deles. E, ainda assim, não são um grupo uniforme, cada um é uma incrível caixa de surpresas, de diferenças, de opiniões. Por isso mesmo, o BUTE falou com alguns alunos, para mostrar a diversidade opiniões que se levantam. Os nossos alunos? O motor da escola e, futuramente, quiçá, do Mundo.



Senhor Fernando diz Adeus à ESAF

Fernando, que é mais conhecido por "Xinuca" entre os alunos mais antigos, tem 51 anos, apresenta já 30 e poucos anos ao serviço desta instituição e trabalha como chefe dos funcionários desde 2003/2004.



Aluno da ESAF ganha Mostra de Arte Jovem

João Miranda foi o aluno premiado cujo trabalho retratava o stress, a poluição, a agitação e os desperdícios, usando elementos que podem ser facilmente encontrados numa cidade/urbanização actual.



Obras não cumprem o prazo estabelecido

Mesmo com o constante trabalho, as obras não estão a cumprir plenamente os prazos estabelecidos pelo que vamos ter de tolerar um prazo alargado para que o projecto esteja concluído.

ANGEL

Barcelos
253 817 850
av. d.nuno alvares pereira

Esposende
913 789 869
rua sra. da saúde

ANGEL

Editorial Catarina Real, aluna

Liberdade é mais do que a palavra de ordem, é o ideal que marca esta edição do BUTE. Abril nunca deverá deixar de cheirar a cravo e a revolução mas, e à medida que o tempo passa, o mofo instala-se nas palavras e onde outrora havia euforia hoje há pó, que causa alergias. A atitude passiva com a qual, não só os barcelenses, mas todos portugueses aceitam o decorrer dos acontecimentos a nível social e político assusta de morte o nosso espírito crítico e interventivo. Queremos mais Abril, mais cultura e, principalmente, queremos e vamos fazer uso da nossa liberdade, conquistada por senhores de ideias fixas que merecem o nosso orgulho lusitano. Foram homens de H

enorme que conseguiram mudar Portugal e nós, míseros alunos de A médio temos mais que o direito, o dever, de mudar a ESAF, de fazê-la à nossa medida. E na nossa medida cabe por completo um pedestal para a exaltação da liberdade de Abril e para as jarras simbólicas de cravos.

O esquecimento por parte de muitas evidencia ainda mais a nossa luta e revolta própria, fazendo-nos ser o vermelho entre um mundo cinzento. Somos contra o esquecimento de um dos maiores marcos da História portuguesa e somos a favor do reviver desses tempos em que o povo ainda lutava por algo. Somos minúsculos nesta luta e portanto fazemos uso destes pequenos jornais para

difundir informação que poderá eventualmente instruir alguém que por sua vez irá tomar melhores decisões. Abril quase aniquila Maio nesta edição do BUTE mas esclarecemos que não vigorou a lei do mais forte mas sim o factor saudade, palavra exclusivamente portuguesa. Admitimos que ainda temos muito Bué Útil Trabalho Escolar mas não vamos descansar porque bute, é isso, fazer alguma coisa, apostar na mudança.

Ilustração de Catarina Real, aluna



BESAF realiza troca de livros Catarina Real, aluna

Celebração do Dia Mundial do Livro

Celebrando o Dia Mundial do Livro e fazendo-lhes (aos livros) uma importante homenagem a BESAF organizou uma troca de livros que teve como mote **“Traz um livro ou mais e em troca leva outros tantos”**. Com uma ideia simples, mas sempre inovando, a BESAF convidou através desta iniciativa toda a comunidade escolar a

realizar uma troca de livros que nos faria aumentar a cultura, através da troca de livros que possuíamos por outros tantos que ansiávamos possuir.

Reutilizando o livro, um elemento mais e mais descuidado nesta sociedade de consumo e de informação que, dramaticamente dizendo-o, rejeita tudo o que não é digital, a BESAF conseguiu dar a

muitos uma nova vida, uma outra brisa entre as folhas impressas. Com uma afluência não excessiva mas que nos faz querer ver de volta este tipo de iniciativas, a BESAF fez de novo a ESAF um espaço um pouco mais culto, e poupado.

Fotografia de Joaquim Areias, professor



Ficha técnica

Corpo redactorial: Catarina Real, Juliana Lopes
Colaboradores permanentes: Ana Martins, Hélder Barbosa, João Matos
Colaboradores nesta edição: Marieta Barbosa, Joaquim Areias Duarte, João Real, Pedro Pereira, Turma12ºB, José Veiga, grupo ESTAMivida, Carla Abilheira, Zenaída Ramião, Artur Durrão, 7ºB, Inês Lopes, Cláudia Espinha, Sara Santos, Sara Vale e Renata Barbosa
Fotógrafos: João Miranda, Rita Araújo, Marta Rocha, Juliana Lopes, Inês Lopes
Grafismo e paginação: Catarina Real
Correcção ortográfica: Ana Paula Miranda
Impressão: Copicelos
Tiragem: 2500 exemplares
Jornal escolar desenvolvido no âmbito da disciplina de Área de Projecto sob a supervisão do professor Artur Durrão



Arte Contemporânea Catarina Real, aluna

Magda Henriques dá palestra para alunos da ESAF

O fim do mês de Abril, mais especificamente o dia trinta, foi marcado pela conversa sobre arte contemporânea com a professora de História da Arte, Magda Henriques. Após uma espera de mais de meia hora e de uma introdução ao seu percurso por Ana Senra, aluna de Artes Visuais da ESAF, o auditório da Câmara Municipal foi preenchido por imagens de arte contemporânea, muitas delas que ainda chocaram alunos que deviam estar já familiarizados com o contexto das obras.

Magda, através do seu discurso expressivo, num registo acolhedor e citando inúmeros artistas contemporâneos captou a atenção dos alunos para o seu discurso e elucidação sobre as obras, muito levemente como faz questão de sublinhar. Como diz, cada uma das obras que mostrou dava lugar a uma conversa que duraria muito mais do

que as duas horas de palestra a que teve direito.

A época contemporânea, pelo que se pode apreender, é entendida, num sentido mais abrangente, desde a Revolução Francesa de 1789 e, num sentido mais estrito, desde os anos 60 do século XX. Ao longo de toda a História a arte esteve ao serviço do poder quer seja através das representações dos reis e da nobreza, ou mesmo nas igrejas, algo que foi revolucionado a partir de 1789, ano em que a arte começou a ter uma intervenção mais crítica. O povo que era apenas parte dos bastidores da arte passa agora para o palco central e é a partir daí que se vêem representações de fábricas, de mulheres, de carruagens da terceira classe e mesmo de botas – um objecto que nos faz pensar em coisas como o caminho que já percorreram, de quem serão, o que irão ver depois de serem

representadas – representações que agora podem não fazer um choque tremendo mas que na época em que se inseriam se tornavam estranhas. Partindo dos dois comentários mais frequentes nos museus de arte contemporânea – “isto é arte?” e “isto eu também fazia!” – mostra obras que representam a liberdade de escolha, sexualidade, homossexualidade, revolta, desperdício, feminismo e consumismo, entre temáticas similarmente controversas como estas. Passa por artistas plásticos como Van gogh, Matisse, Renoir, Hossman, Adriana Varejão, Paula Rego, Barbara Kruger, Joana Vasconcelos, Arman, Banksy e muitos outros nomes sonantes como estes. A estas obras alia o conceito musical, mostrando clipes de vídeo de músicos – Peaches com Boys Wanna Be Her, Gabriel O Pensador com Até Quando? e Pearl

Jam com Do The Evolution.

Foca a ironia das obras assim como a ideia de arte como arma, algo com que se ataca e com que se defende, e principalmente sublinha a questão da sexualidade como tema das obras, algo que ao longo da História foi sendo desvendado mas que em 2010 e passados muitos anos após a exposição de obras mais polémicas, a controvérsia continua porque, como diz, “somos muito lentos”. “Preferia ser odiado pelo que sou do que amado pelo que não sou” é uma frase dita por Kurt vocalista dos Nirvana e “Não há nada mais intenso na vida do que o amor e a morte” parecer feito por Paula Rego, artista plástica, são apenas exemplos das inúmeras citações que disse, como lições, e que tentou inculcar no público.

Obras na ESAF Catarina Real, aluna

Obras não cumprem os prazos estabelecidos



Diariamente nos deparamos com as máquinas e trabalhadores que trabalham arduamente para que tenhamos outras condições de estudo. Mesmo com o constante trabalho as obras não estão a cumprir plenamente os prazos estabelecidos anteriormente pelo que vamos ter de tolerar um prazo alargado para que o projecto esteja concluído, prazo este que se situa cerca de um mês e meio depois do previsto. Este atraso deve-se primordialmente ao tempo chuvoso que marcou os últimos meses, tendo vindo complicar o trabalho no terreno

que é muito lamacento e desta forma, um pouco mais hostil em relação à mudança.

O professor Adelino Oliveira, adianta-nos que este atraso não deverá ser recuperado e que portanto o prazo final das obras de remodelação da ESAF deverá passar para o período da Páscoa de 2011 e não permanecer em Fevereiro, como estava inicialmente previsto. Houve ainda outro tipo de alterações no projecto, o corpo de aulas A que anteriormente estava marcado como o primeiro a ser intervencionado agora vai ser o último em que os trabalhadores

vão entrar, cedendo o seu lugar ao bloco de aulas B, cujas salas serão brevemente mudadas para o bloco central do novo edifício, monoblocos novos que serão colocados na ESAF para o efeito e/ou mesmo os que são actualmente ocupados pela Secretaria, Papelaria, Conselho Executivo, etc. (junto ao Ginásio) já que estes serviços passarão também para o novo bloco central. A intervenção nos balneários e no ginásio está também para breve sendo que esta apenas vai incluir a demolição dos balneários antigos que darão lugar a um maior número de novos e a recuperação

das instalações do pavilhão. Actualmente a escola encontra-se em negociações para que estas obras sejam efectuadas ainda mais brevemente e para que os alunos tenham aulas de Educação Física no pavilhão municipal, para que não haja prejuízo para a disciplina. Esta é uma negociação que se apresenta complicada devido à falta de disponibilidade dos espaços e portanto talvez se torne uma possibilidade acabarem mais cedo as aulas práticas de Educação Física na ESAF.

Fotografia de Marta Rocha e Inês Lopes

A democracia hoje está doente

Catarina Real, aluna

Palestra de João Ambrósio na BESAF



Inserida nas Comemorações da Semana da Liberdade, semana essa que encheu a ESAF de actividades que promoveram o espírito do 25 de Abril, a palestra de João Carlos Mota Correia Ambrósio, membro da Associação 25 de Abril, coronel militar que frequentava o segundo ano de academia militar quando a revolução ocorreu, serviu de esclarecimento sobre os pormenores menos aclamados da liberdade. A 19 de Abril a BESAF foi então preenchida, novamente, por um sabor a liberdade, um travo doce mas que o coronel recorda com saudade já que, como afirma, o 25 de Abril e os seus ideais estão a esmorecer, algo que lhe parecia utópico dada a euforia pela liberdade que se sentiu na época. Simbolicamente, começa por escolher o cravo mais murcho dos que lhe deram a escolher, isto para demonstrar a doença que vê na democracia e na justiça, algo que justifica em parte pela falta de cultura do povo que, assim, não consegue tomar as decisões que na sua opinião seriam melhores para todos. Tem esperança de voltar para o ano e conseguir escolher um cravo não tão murcho como aquele. Foca o voto como o marco mais importante da liberdade, aliando-o à emancipação das mulheres. Como disse, “era a retaguarda”, no decorrer da revolução nunca esteve nas linhas da frente mas colaborou em acções cívicas importantíssimas que pretendiam esclarecer a população sobre o que acontecera de modo a proteger os ideais de Abril. Durante o seu tempo de militar deu consigo muitas vezes a avançar no campo de batalha e atrás dele muitos fugiam, com medo, pois “não nos podemos esquecer que guerra é guerra”. O 25 de Abril foi o momento em que ninguém recuou, bastava

ter falhado alguém e podia não ter existido a ansiada revolução, diz-nos. É claro que concede a maior das glórias ao povo já que esta foi das poucas, ou mesmo a única, revolução sem sangue e tudo porque o povo esteve presente no momento certo. Durante a revolução foi visto como traidor da sua classe, a burguesia, e perseguido na academia por ser parte dessa mesma classe que se opunha à revolução; no entanto, de nada se sente culpado, como diz, foi na tropa que conseguiu ser alguém que na escola não conseguia e não era o seu estrato social que lhe impunha nada, pois “somos nós que temos alguma coisa cá dentro que faz a revolução”. Depois de mostrar a sua visão dos acontecimentos e até por não ter seguido nenhuma linha de pensamento muito óbvia deu lugar às perguntas dos alunos, que foram colocando questões diversas e que o fizeram falar mais abertamente sobre o que se nota recordar com apreço pois perde-se facilmente na resposta, contando histórias e fazendo gestos marcados e decididos. “Porquê os cravos?” é a pergunta base que não podia deixar de ser inquirida. A esta respondeu que de facto há uma justificação histórica da qual não se lembra e que prefere pensar que foram os cravos os escolhidos por serem abundantes em Abril. Explicitou ainda, respondendo a uma outra pergunta, que havia muitos militares que não aceitavam a revolução ou não colaboravam nela e isto era tolerado até porque a academia é uma instituição muito fechada e como tal eles estavam lá encarcerados no Verão e por isso foram fazer acção cívica na Guarda. “Nós militares não entrávamos muito na política e então nas palestras era apenas feita uma

elucidação sobre o que era o 25 de Abril”. Recorda ainda o treino militar que os fazia ver o que era a guerra e os mentalizava para a sua ida; mesmo assim havia muitos que fugiam para o estrangeiro para fugir à guerra. O factor motivação era revisto na frase “vamos acabar com a guerra”. Mas sublinha a amizade entre militares, o mais importante em campo. Justifica, como resposta a uma pergunta, que os militares na altura não eram bem pagos e talvez mesmo que o fossem não tivesse alterado o facto de terem sido eles a puxar a revolução. Isto porque na altura os militares eram os filhos do povo. Na altura só havia universidade no Porto, Lisboa e Coimbra e, por isso, muitos eram os que, vindos do interior, acabavam em seminários ou no exército. Os filhos dos ricos, que podiam fugir à guerra, fugiam. E quando acabava voltavam para a academia. Aponta esta consciência de classe ainda hoje o grande problema do nosso país porque, como diz, “a malta hoje vai ver o menu de quanto se ganha”, mas sublinha que a felicidade não passa só pelo dinheiro. Antes do 25 de Abril, como responde, as mulheres não iam para a tropa, a não ser as poucas enfermeiras, porque ainda havia um conceito muito machista. No entanto considera que a mulher em termos de combate tem muitas dificuldades físicas, e que estas fragilidades são inerentes à condição de mulher. Aponta ainda que como hoje o serviço militar não é obrigatório são precisas as mulheres para encher as vagas, não o considera nem bom nem mau, “Oh pá, ao menos preenchem as vagas”. Os jovens, segundo ele, têm uma ideia da tropa mas o problema

é que perdem lá seis anos da juventude e depois saem de lá sem curso e apercebem-se que perderam os melhores anos da vida. Considera ser quase impossível regredirmos até à ditadura novamente porque afinal, estamos em democracia - só mesmo se o país entrasse em bancarrota completa. Diz que em Portugal somos pouco cívicos, achamos que alguém vai fazer as coisas por nós e foi por isso, na sua opinião, que Salazar sobreviveu tanto tempo no poder, porque havia que comer e beber e as coisas “andavam”. Pondera que mesmo em termos militares seria muito complicado voltar à ditadura. Acha que Portugal ainda teve sorte por não haver políticos no período pós-25 de Abril e então entraram economistas e engenheiros para o poder; o problema agora, diz, é que “há muita malta só focada na política que depois entram no governo e não estão preparados para mais nada”. Sobre Portugal diz que somos um povo pouco participativo, com muito pouca cultura (embora considere que, após a revolução, esta tenha sido mais bem distribuída, o que por si só ainda não chega), pois só se fala no Ronaldo, no futebol. Vê-nos adormecidos e acha que a televisão podia ser mais útil na propagação da cultura mas, fundamentalmente, diz que não temos cidadania. “O povo elege os piores aliados”, cita. Isto porque não há cultura suficiente para discernir os melhores, no entanto, ainda tem esperança na juventude.

Fotografia de Rita Araújo, aluna

Censura em Portugal

Catarina Real, aluna

Exposição no piso 0 do pavilhão B

Na semana em que se relembrou novamente a revolução dos cravos, o grupo disciplinar de História da ESAF fez questão de mostrar a "Censura em Portugal" na época do 25 de Abril. Esta exposição, que teve lugar no piso 0 do pavilhão B, expôs inúmeros artefactos, poemas ou desenhos que foram marcantes naquele período de revolução.

Dela constavam telegramas que exigiam a libertação de presos políticos e respectivos abaixo-assinados que na altura eram usados por familiares e amigos dos presos para exercerem uma certa pressão sobre o governo de modo a conseguir a sua libertação; esquemas, identificando locais de residência quer de elementos da PIDE ou de bufos que serviam para que os opositores do regime soubessem onde não deveriam

passar, quer esquemas de fugas das prisões de Peniche, Caxias e das instalações da PIDE do Porto, quer poemas clandestinos muitos deles feitos na prisão e que se tornaram símbolos de luta e esperança. Um manual intitulado "Não Falar na Polícia" que era distribuído aos clandestinos e activistas políticos e que continha informação de formas de tortura passíveis de serem realizadas se fossem presos e que sublinhava o dever revolucionário de não dizer nada que pudesse comprometer os amigos, documentos publicados já em liberdade, manifestos variados que eram distribuídos publicamente e que desmascaravam o regime fascista e todas as barbaridades causadas pelo mesmo, apelando muitas vezes à desobediência, desenhos realizados na prisão

por Álvaro Cunhal, documentos dirigidos a classes profissionais que se destinavam a informar e consciencializar a população sobre os direitos dos trabalhadores, **documentos sobre a guerra colonial que informavam sobre as atrocidades cometidas pelo governo português** e que apelavam à não participação na guerra colonial, fotografias de vários presos políticos que se destacaram pela sua resistência ao regime fascista, jornais clandestinos da época da ditadura e que eram distribuídos de mão em mão e muitas vezes se tornavam a forma de ligação entre as pessoas ditas clandestinas e aqueles que não estando na clandestinidade professavam os mesmos ideais de oposição ao regime fascista, documentos da Comissão Nacional de Socorro

aos Presos Políticos, entre outras e ainda uma homenagem, através de desenhos de Cunhal, à mulher trabalhadora.

Entre imagens e documentos toda a relevância da conquista da liberdade é captada mesmo por aqueles que não viveram a opressão da ditadura e que ditam a maioria na ESAF – os alunos – concedendo-lhes não só uma lição histórica mas um marco mais pesado e emocional através do lápis azul da censura.

Odete Santos discursa perante alunos

Carla Abilheira, aluna

Defensora dos ideais da 1ª República

Foi no passado dia 29 de Abril, pelas 15h 30min que, perante o auditório da Biblioteca Municipal lotado de alunos, Maria Odete Santos afirmou ser uma defensora dos ideais da 1ª República, no entanto, **criticou a forma como as mulheres foram tratadas** na altura.

A ex-deputada do PCP abriu o ciclo de conferências realizadas pela Escola Secundária Alcides de Faria no âmbito das comemorações do centenário da República. Apesar de não se achar a pessoa mais indicada para o fazer, veio-nos falar sobre o papel da mulher na 1ª República, e além de admitir não ser

grande simpatizante, reconhece que existiram algumas conquistas importantes para as mulheres, como por exemplo, o direito ao voto.

O debate tornou-se bastante interessante e aquando das perguntas do público muitos foram os que quiseram colocar a sua questão, às quais Odete Santos respondeu falando sobre de tudo um pouco, desde a violência doméstica da qual homens e mulheres são vítimas, e a quem aconselhou denunciar os violentadores e esquecer a vergonha que muitos sentem até à situação actual em que o país se encontra. E a pedido de um dos presen-

tes, nada melhor para finalizar este encontro com Maria Odete Santos a declamar o poema Calçada de Carriche de António Gedeão.

Fotografia de Carla Abilheira, aluna



ALVARÁ Nº 7/58



AVIC

O SEU CONSULTOR DE VIAGENS

Largo da Porta Nova, 30 * 4750-329 Barcelos * www.avic.pt e-mail: agbarcelos@avic.pt * tlf. 253823781 tlm.

Centro de Histocompatibilidade do Norte na ESAF grupo EstamiVIDA

Sessão de esclarecimento sobre a doação de medula óssea

No dia 14 de Abril realizou-se na nossa biblioteca escolar uma sessão de esclarecimento sobre a "Doação de Medula Óssea" enquadrada no projecto do grupo EstamiVIDA do 12ºB. O Centro de Histocompatibilidade do Norte (CHN) é a entidade responsável pela angariação de dadores de medula óssea e respectivo estudo de compatibilidade na zona norte de Portugal. O CHN foi a entidade responsável pela colheita de

sangue que se realizou uma semana depois, daí termos considerado oportuna a sua vinda à escola, uma vez que **sentimos ser útil o esclarecimento de alguns conceitos relacionados com o tema.**

O Centro fez-se representar por um dos seus promotores da dádiva, Fernando Godinho e, ainda por mais um técnico, o Dr. João Mota.

Fomos surpreendidas pela adesão que a palestra teve e pelo interesse que os participantes demonstraram

ao longo da mesma. Fazemos desta actividade um balanço muito positivo, porque motivou muitos alunos a participarem na recolha. Os que não podiam nesta altura participar mostraram, no entanto, vontade de um dia virem a registar-se como dadores. Naquele momento ficou reforçado o dever de cada um de nós apelar à participação de familiares e amigos.

Fotografia de Rita Galiza, aluna



Projecto de Arte Jovem em Barcelos Juliana Lopes, aluna

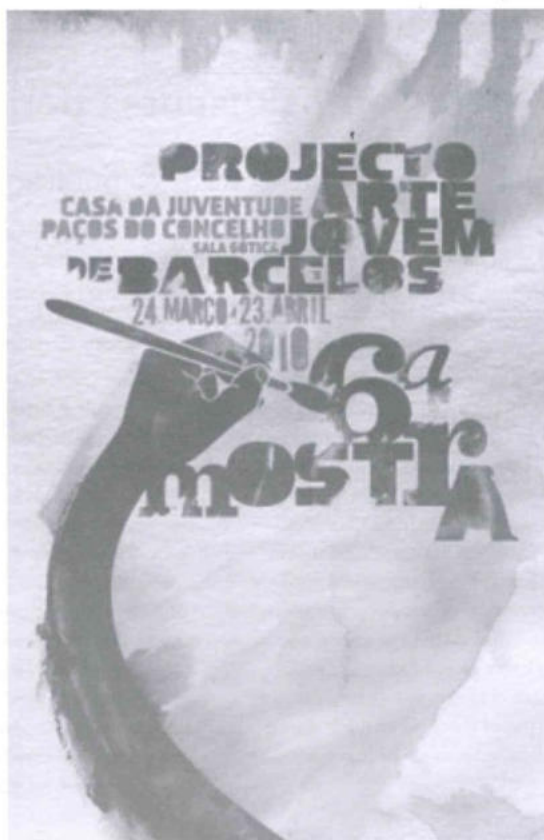
Revelação e valorização dos jovens barcelenses era o propósito do concurso

Nos passados dias 24 de Março a 3 de Maio decorreu na Casa da Juventude e na Sala Gótica da Câmara Municipal de Barcelos a 6ª Mostra de Arte de Barcelos, em que a adesão foi surpreendentemente satisfatória visto ter sido a maior adesão de sempre. Esta é uma iniciativa da Casa da Juventude, com o objectivo de criar condições que proporcionassem a revelação e valorização dos jovens barcelenses e também promover a Arte Jovem em Barcelos, levando ao público várias expressões artísticas e constituindo um ponto de encontro entre artistas e comunidade. Esta acção era dirigida a jovens menores de 30 anos, naturais, residentes, estudantes ou que exercessem a sua actividade profissional no concelho de

Barcelos. Tinha como tema "Estilos de vida saudáveis" e, como grande prémio, o concorrente com o melhor trabalho de todos os estilos, ganhava 250 euroseste. João Miranda, aluno do 12º ano da nossa escola, foi vencedor do grande prémio com uma instalação. Foram ainda atribuídas menções honrosas aos melhores trabalhos de cada categoria: pintura, técnica mista, desenho, fotografia, escultura, instalação e cinema, menções essas que também abrangeram alunos da ESAF.

Para entrar neste concurso os trabalhos de todos os participantes passaram por uma **selecção que foi alvo de alguma crítica pelo seu baixo nível de exigência** na aceitação dos trabalhos que entrariam no concurso. Apesar deste "contra" a Mostra de Arte

teve um enorme sucesso e, por isso, optaram também por encerrar no dia 3 de Maio, feriado municipal importante para Barcelos, visto que inicialmente a data prevista para o encerramento seria dia 26 de Abril. O encerramento foi realizado no auditório da Câmara Municipal de Barcelos, onde para além de maior parte dos participantes, júri e respectivos professores das outras actividades formativas que decorreram, como workshops, sessões de corte e visitas guiadas para grupo à mostra de arte, esteve também presente o Presidente da Câmara Miguel Costa Gomes, o adjunto da juventude Vasco Real e ainda o director regional do norte do Instituto Português da Juventude, dr. Victor Dias.



LIVRARIA | PAPELARIA

SEDE | RUA D. ANTÓNIO BARROSO 118

Tel 253 811 371

FILIAL | AVENIDA LIBERDADE 41

Tel 253 822 735

4750 BARCELOS

livrarializ@sapo.pt

LIZ

Aluno da ESAF vence Mostra de Arte Jovem de Barcelos Catarina Real, aluna

João Miranda surpreendido com a atribuição do prémio



João Miranda estuda há seis anos na ESAF, encontra-se agora no último ano do curso de Artes Visuais na turma 12ºG e ganhou recentemente a Mostra de Arte Jovem que se realizou em Barcelos. João concorreu com dois trabalhos para o concurso, um na categoria de pintura que não foi premiado e o outro, o vencedor, para as categorias de Instalação, Assemblage e Vídeo

Arte. O trabalho premiado, intitulado de “Urb” retratava o stress, a poluição, a agitação e os desperdícios, elementos que podem ser facilmente encontrados numa cidade/ urbanização actual, daí o título. Para o efeito João utilizou apenas desperdícios urbanos que incorporavam uma composição que apelava a uma consciencialização dos hábitos

da nossa sociedade e as suas consequências.

Não estava à espera de receber o prémio mas admite que não eram muitos os trabalhos com grande qualidade, apenas os restantes participantes da turma do 12ºG e poucos mais. É de referir que alguns participantes da turma – Adriana, Juliana, Rita, Inês e Pedro – tiveram direito a menções honrosas nas áreas de pintura,

fotografia, desenho, técnica mista e instalação.

O seu trabalho está agora na posse da Câmara Municipal pelo que João não sabe o que irão fazer com ele. Pondera gastar o prémio (250€) numa viagem mas deixa a dica para quem quiser fazer mais alguma contribuição para a sua causa.

Fotografia de João Miranda, aluno

I Jornadas AMBição Zenaida Gomes e Artur Durão

Pensar globalmente, agir localmente

Em vinte e dois de Abril de 2010 comemorou-se, pela quadragésima vez, o “Dia da Terra”, registando-se preocupações, de vários sectores da sociedade, quanto ao facto do excesso de consumo estar a destruir o nosso planeta e, de que, três, em cada quatro pessoas, viverem em países em débito ecológico, em nações que não conseguem produzir dentro das suas fronteiras os produtos que consomem, nem desfazerem-se dos resíduos que produzem. Associações ambientalistas referem que “O nosso relacionamento com o planeta Terra piorou nos últimos anos. Apesar de estarmos mais eficientes, temos cada vez mais produtos a gastar mais. A pressão sobre a Terra está a tornar-se cada vez maior (...) estamos na iminência de um cataclismo de magnitude planetária, em que as

alterações climáticas são apenas um dos sintomas. Para mantermos este nível de consumo de recursos, no caso de Portugal, precisamos de dois planetas e meio. É preciso formar pessoas, antes que fiquemos sem recursos. O grande problema é que estivemos estes anos todos sem ligar nada ao planeta e agora temos de aprender rapidamente a como tratar dele”.

Nas “I Jornadas AMBição – Pensar globalmente, agir localmente”, que decorreram em 14 e 15 de Abril de 2010, e onde, assistindo à qualidade de todas as intervenções, participaram cerca de quatrocentos e trinta e sete alunos da Escola Secundária Alcaides de Faria, os diversos oradores referiram a necessidade de se promover a sustentabilidade em Portugal: „sendo um país rico em recursos energéticos, pode aproveitar as

várias fontes de energia renovável, que apresentam um enorme potencial de crescimento; tendo em conta o desenvolvimento sustentável, rigorosos trabalhos de monitorização da fauna e flora existentes acautelam impactos ambientais; apostar-se na biodiversidade, uma vez que a diversidade biológica, para além da sua relevância em termos da preservação das espécies, oferece bens e serviços de grande valor, que abrem novas oportunidades económicas; efectuarem-se consumos responsáveis, com respeito pelas diferenças económico-sociais; consciencialização dos custos energéticos que cada cidadão acarreta, a começar pelas infra-estruturas de qualquer estabelecimento de ensino. Resumidamente, um apelo sistemático à necessidade de

quotidianamente se reciclarem comportamentos.

Pelo empenho demonstrado por todos os elementos da comunidade escolar, na participação activa nas Jornadas, se poderá concluir que se continua a verificar a AMBição que a ESAF mantenha o seu contributo para que a comunidade educativa possa efectuar um balanço positivo da nossa relação com o planeta Terra e que, cada vez mais, possamos ter uma visão mais optimista, como sinónimo de realidade adquirida. A próxima iniciativa do Projecto de Educação Ambiental está a decorrer – concursos de Fotografia Digital, MMS, Artes Plásticas e Vídeo – até 28 de Maio de 2010. Consultem os regulamentos em <http://jornalbute.com/index.html>. Os prémios (entre 25 e 200 euros) serão entregues em cerimónia a decorrer em 4 de Junho de 2010.

Alunos da ESAF assistem a “O Feiticeiro de Oz” no Rivoli ^{7ºB, alunos}

Alunas falam com o elenco da peça



-Quem não se lembra de Dorothy e do seu cãozinho a caminho de Oz, na estrada dos tijolos amarelos? - Diziam os nossos professores...

Bem, nós, alunos da turma B, do sétimo ano, não sabíamos quem eram Dorothy, o espantalho, o leão e o homem de lata e como estamos a preparar um musical em Área de Projecto, foi mesmo na altura certa que os professores decidiram levar-nos a assistir a este espectáculo de Felipe La Féria, no Rivoli.

Depois de alguns obstáculos

de organização, pacientemente vencidos com a ajuda da determinada directora de turma do 7ºB, foi na terça-feira de 26 de Janeiro, que partimos em direcção ao Porto à espera de encontrar inspiração e magia.

O espectáculo foi um sucesso que prendeu alunos e professoras durante uma hora. Mas não foi apenas para ver e ouvir este fantástico elenco que visitamos o Rivoli - munidos de papel e caneta aproveitamos para registar muitas ideias, assim como dúvidas sobre

os cenários e as roupas. Sabemos que o nosso projecto irá decorrer a uma escala muito menor e o nosso palco certamente não será o Rivoli, mas ficamos muito motivados e inspirados!

A Daniela Lopes, a Joana Figueiredo e a Vanessa Pereira ainda tiveram a grande sorte de espreitar os bastidores e falar com todo o elenco que esteve disponível às suas perguntas sobre ensaios, fatos e música. Elas aproveitaram bem este momento especial e ficaram radiantes com

a possibilidade de conhecer pessoalmente a companhia do Rivoli.

A magia de Oz acabou ali, mas trouxemos um bocadinho para Barcelos, e vamos ver se o nosso musical, O Cavaleiro da Dinamarca, conseguirá encantar o seu público, assim como nós ficamos encantados com o musical de Felipe La Féria e especialmente com o desempenho do cãozinho Totó.

Fotografia do 7ºB

Exposição celebra o Centenário da República ^{Catarina Real, aluna}

Resistência. Da alternativa republicana à luta contra a Ditadura (1891-1974)

Visto ser 2010 o ano da celebração dos cem anos da implantação da República e ter a ESAF uma comissão responsável por orientar as comemorações deste grande feito histórico português, que marcou profundamente a sociedade, todos os alunos, professores e funcionários visitaram ou estão para visitar uma exposição intitulada “Resistência. Da alternativa republicana à luta contra a Ditadura (1891-1974)”.

A comissão criada tem como primordiais objectivos estimular o festejo do centenário da República por parte da comunidade escolar, aprofundar o conhecimento dos acontecimentos relevantes na implantação da República e nas etapas do processo histórico que marcaram a evolução da sociedade portuguesa, dar a conhecer, para

que seja apreciada, a determinação e coragem presentes na acção das figuras históricas determinantes na implantação da República e na consolidação do regime republicano e da democracia e, por fim, dar a conhecer obras de escritores, artistas plásticos, músicos e outros criadores que reflectiram e influenciaram o ambiente cultural da época. Associando então todos os objectivos aos valores de cidadania numa sociedade democrática.

Através de fotografia e outros meios museográficos mais inovadores, a exposição pode-se contextualizar e resumir dizendo que a **construção da democracia portuguesa teve o contributo essencial das lutas dos republicanos contra a Monarquia** e, depois de 1910, em defesa da República, mas também de todas as outras correntes

políticas que lutaram contra a ditadura militar que, derrubando a República, se impôs pela força em 1926, e contra a ditadura do Estado Novo que se impôs pela mão de Salazar em 1933. Foi muitas vezes em torno de uma concepção ampla e complexa de República e de um consenso mínimo fundado sobre valores republicanos essenciais como a Liberdade, a Igualdade e o Estado representativo, que se construíram plataformas comuns entre os movimentos sociopolíticos que se opuseram à Monarquia nas suas duas últimas décadas de vigência (1890-1910), entre aqueles que resistiram às tentativas de restauração monárquica ou de golpe militar autoritário durante a vigência da I República (1910-1926), e também entre aqueles que resistiram à ditadura salazarista (1926-1974)

e que, finalmente, se reviraram na revolução democrática de 25 de Abril de 1974.

A visita à exposição tem como finalidade dar a conhecer os valores e princípios característicos do regime republicano, os acontecimentos relevantes na implantação da República e nas etapas do processo histórico que marcaram a evolução da sociedade portuguesa, a determinação e coragem presentes na acção de figuras históricas determinantes na implantação da República e na consolidação do regime republicano e da democracia, o património cultural do Porto e ainda fazer com que a comunidade escolar valorize a importância do património cultural na afirmação da identidade nacional.

Sarau na ESAF Catarina Real, aluna

Acontecimento cultural marcado pelo ruído de fundo

O 12°C, turma organizadora, decidiu mobilizar a escola para um momento cultural, o sarau, que se realizou no dia 23 de Abril pelas 21 horas e 30 minutos. Contando com a colaboração de professores e alunos da Academia de Música, alunos do Conservatório de Barcelos, professores da ESAF e alunos da ESAF e ainda sob a apresentação do famoso Vítor, o 12° C realizou

um decorrer de actuações, no mínimo, interessantes. Mesmo repetidamente incomodados, os actuantes, pela campainha e pelo ruído excessivo e desrespeitador que se fazia sentir por grande parte do público, continuaram o espectáculo proporcionando altos momentos como o canto de Ana Sofia Vintena, com o seu professor, que culminou num

dueto muito interessante e alvo de grandes aplausos; a actuação do professor Vítor Seco que proporcionou momentos muito divertidos e mais descontraídos entre bailinhos da Madeira e casamentos com velhas de pernas para o ar; o canto de Liliana com o acompanhamento de duas violas; Raquel Queirós com o seu cavaquinho e acompanhada pelo público com palmas e as danças

das corcundas que entreteram a audiência.

Com música de fundo surge a pausa para café, marcada pelos bolinhos e água que vão acabando, e num insuportável ruído de fundo que durou toda a noite, **o sarau aconteceu animado pelo Vitinho** que fulgurante e com uma energia e graça características fascina o público.

Recolha de Sangue de dadores de medula óssea Grupo EstamiVIDA, alunas

Fusão entre evolução médica e solidariedade

O trabalho de um ano, na disciplina de Área de Projecto, culminou no passado dia 22 de Abril numa fusão entre o futuro da medicina e a solidariedade que existe em cada um de nós.

A tão esperada recolha de sangue teve lugar na Antiga Loja "Sá Cortinas", no centro da cidade de Barcelos e esta esteve, desde do início da manhã, repleta de pessoas que perceberam o quão **simples e importante é ser-se dador de medula óssea.**

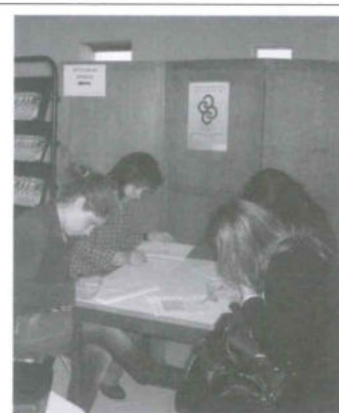
Aqui, criámos não só o espaço da recolha em si, mas também um espaço para lanche e uma zona onde apresentámos a nossa exposição que já havia sido colocada na Escola.

O Centro de Histocompatibilidade do Norte (CHN) veio representado por uma enfermeira e uma técnica que durante 7 horas não tiveram mãos a medir.

No total, conseguimos 141 dadores, sendo que poderíamos

ter alcançado mais, já que as longas filas provocaram a desistência de alguns participantes. No entanto, 141 dadores podem salvar 141 vidas! Agradecemos a participação de todos aqueles que se registaram como dadores neste dia e a importante colaboração dos nossos patrocinadores, dos Jornais e da Rádio Barcelos que divulgaram esta actividade.

Fotografia de Rira Galiza, aluna



Banda de Oliveira Inês Lopes, aluna

Banda conta com músicos dos 7 aos 70 anos



Piiiiiii! "Baixo." Piiii! "Está alto. Tira.," a partir do momento em que estamos todos afinados somos todos um só. **A Banda Musical de Oliveira é a Orquestra Filarmónica Amadora mais antiga do país – 228 anos marcam a diferença.**

A BMO abrange cerca de 60 músicos naturais de várias freguesias de Barcelos (e por vezes não só), com idades desde, cerca dos 12 até aos que o músico achar que se sente preparado para sair (talvez por volta dos 70, pois a condição física também influência e muito) ou a partir dos 7 anos se frequentar a Escola

de Música da Banda. O nosso repertório distende-se desde música clássica, aberturas, músicas de musicais/filmes, paso-dobles, marchas, rapsódias, entre outras. Normalmente a música mais alternativa é tocada no Grupo de Câmara da Banda, um grupo fundado em 1990 e em que alguns dos elementos da Banda o constituem. Usualmente tocamos nas ditas "festas de romaria" mas também tocamos concerto em salas fechadas ou concursos, a maioria das festas são remuneradas, mas outras não, mas como se diz: "quem corre por gosto não cansa". Perante a Banda, nós músicos,

temos apenas um contracto verbal, utilizamos o instrumento (que nos é fornecido pela mesma) para o uso dentro da Banda. Temos ensaios uma vez por semana, por vezes mais vezes, dependendo da proximidade de algum concerto de maior importância, ou não. Os pontos altos do ano são os encontros de Banda, pois o espírito de competição aumenta e o grau de dificuldade também. Um desses exemplos foi o passado Encontro de Bandas, dia 2 de Maio, inserido nas Festas das Cruzes, de Barcelos, em que estiveram presentes, não só a nossa Banda mas também a Associação Recreativa e Musical

"Amigos da Branca", a Banda Musical de Monção, a Banda Escuteiros de Barroelas e a Banda Filarmónica Severense. Relativamente aos músicos estudantes na ESAF somos sete elementos. Tocamos diferentes instrumentos e as nossas idades vão desde os 15 aos 19 anos. Apesar de as nossas escolhas profissionais diferirem, os nossos caminhos cruzam-se dentro da Banda, onde encontramos um equilíbrio entre essas diferenças. É isso que faz com que nos unamos, apesar das nossas diferenças.

Fotografia de Inês Lopes, aluna

Quem são os nossos alunos?

A verdade é que nem investigando conseguimos obter resposta ao problema. Os nossos alunos ganharam autonomia, “saíram da casca”, moldaram a escola; tudo o que vemos é obra deles. E ainda assim não são um grupo uniforme, cada um é uma incrível caixa de surpresas, de diferenças, de opiniões. Por isso mesmo o BUTE falou com alguns alunos, para mostrar a diversidade opiniões que se levantam.

André Kohlenbach Catarina Real, aluna

ESB melhor que ESAF em termos de união

André Kohlenbach é um dos muitos alunos que mudou da Escola Secundária de Barcelos (ESB) para a ESAF no presente ano para frequentar o curso de Artes Visuais. André é de origem alemã e veio para Portugal há dez anos, com seis, onde entrou para a primeira classe; não teve

problemas de adaptação porque já falava fluentemente português assim como alemão. **Considera a ESAF uma escola banal e igual às outras, variando apenas pelas pessoas que a frequentam, alunos esses que considera simpáticos** e por isso não nota muita diferença

em relação à ESB a não ser na união das pessoas – na ESB as pessoas estão mais unidas do que na ESAF – no entanto, a violência aqui é menor do que na sua anterior escola. Sente um pouco a falta dos seus amigos mas com o tempo já tem vindo a fazer novas amizades nesta nova

escola. Acha que o problema que as obras trouxeram à ESAF está a ser bem resolvido, considera que professores e funcionários são simpáticos, uns menos outros mais como seria de esperar. Não mudava nada nesta escola porque pensa que cada uma é como é e acha que esta está bem assim.

Cristiano Oliveira Catarina Real, aluna

“o medo é o pior inimigo de um skater”

Hélder Cristiano Oliveira é um aluno de Artes Visuais do 11º ano; estuda na ESAF há já três anos e prefere omitir o nome Hélder por isso tratá-lo-emos por Cristiano apenas. Anda de skate, é apenas um dos seus passatempos; no entanto ele corresponde ao estereótipo de skater da cabeça aos pés e diz-nos que o medo é

o pior inimigo de um skater, por isso não há que ter medo de cair. **Cristiano já teve oportunidades de sair desta escola mas prefere ficar por cá já que considera que a escola tem boas condições e tem esperança que fiquem ainda melhores após as obras que estão a decorrer.** Não mudava

nada na escola, pois, como diz, “o que eu não gostava já está em obras”. Não gosta muito dos professores mais velhos, pois tornam-se mais exigentes e inclusive acha que há aqueles professores que preferem reprová-los apenas para não terem de os “aturar” no ano seguinte, mas já está

conformado com isso, já faz parte. Não reconhece nenhuns problemas como a violência ou discriminação, apenas os boatos que são lançados sobre alguns e que se comentam, mas não considera que a ESAF seja marcada pelos mexericos, afinal esta escola tem um bom ambiente, na sua opinião.

Maryna Yakubets Catarina Real, aluna

“olha aquela, a estrangeira”

Maryna Yakubets é uma aluna de Economia do 11º ano, que veio para Portugal há quase cinco anos sem bases no português e é um exemplo de uma ótima adaptação ao meio escolar e ao ensino português. Apenas falando ucraniano e francês Maryna foi capaz de recuperar os sete anos de ensino em meros meses de adaptação nos quais os professores facilitaram em termos de exigência. Nunca reprovou, nunca se sentiu excluída até porque considera que os alunos daqui (ESAF) são muitos simpáticos e se preocupam muito não só com os alunos

estrangeiros mas também com os portugueses e que, quando entrou para a nova turma, os colegas estavam sempre à sua volta. “olha aquela, a estrangeira” o que de certo modo a ajudou e ainda, mesmo não tendo termos de comparação porque nunca frequentou outra escola portuguesa, considera a ESAF como uma escola agradável não tendo sobre ela nenhuma impressão negativa. **Admite que a violência e racismo estão presentes na ESAF e confirma isto dizendo que inclusive já assistiu a um episódio de violência psicológica contra um aluno que não se sabia**

expressar muito bem mas afirma que as vítimas deviam queixar-se aos professores ou mesmo ao Director para que possam ser tomadas medidas. Define a sua integração como difícil apenas nos primeiros meses porque sentia que não era capaz de dizer certas coisas ou expressar-se tão bem quanto os outros; no entanto, após saber exprimir-se razoavelmente considera que não foi nada complicada a integração, foi muito ajudada pelos amigos, como refere várias vezes. Estudava em casa mas diz que o que mais contribuiu para a sua aprendizagem foram as aulas e os amigos. A sua motivação

partia do princípio de que não sabia nada e que tinha de aprender tudo e por isso esforçava-se muito e andava sempre com um dicionário na mão. É educada, simpática, somente se consegue perceber um sotaque dito diferente se estivermos muito atentos, mesmo falando apenas ucraniano em casa, e respondeu às nossas perguntas com prontidão. Faz parte do grande número de alunos da ESAF mas, mesmo misturando-se na multidão, tem um valor significativo nesta escola, onde enfrenta as mudanças muito positivamente e onde apenas acabaria com as obras que vieram perturbar a sua prezada ESAF.

João Igor Torres Juliana Lopes, aluna ESAF é a escola que mais lhe agrada

João Igor Torres é um aluno de 15 anos, veio para a ESAF por opção própria e porque esta era a escola que mais lhe agradava. Frequenta a nossa escola há 2 anos, **descreve a como sendo**

uma escola "normal", pois tal como todas as escolas, tem professores, alunos e funcionários. Diz-nos que gosta imenso desta instituição, e refere com prontidão que não mudaria

de escola, pois é uma escola com "bom ambiente apesar das obras"; tem uma boa relação com todos os que aqui estudam e trabalham, é de opinião que tal como nas outras escolas

existem problemas de bullying e distúrbios alimentares (entre muitos outros) mas que não é algo que seja notório na rotina escolar mas que existem casos, existem, diz-nos.

Irmiya Parimbetova Juliana Lopes, aluna "é uma escola muito viva e com bom ambiente"

Irmiya Parimbetova mudou-se do Cazaquistão para Portugal há 7 anos e estuda Economia na nossa escola desde o seu 10º ano. Nasceu na Rússia onde viveu os seus primeiros anos e onde frequentou dois anos a escola primária. Depois mudou-se para o Cazaquistão (terra natal do seu pai) onde fez muitos amigos (os quais vai visitar sempre que pode durante as férias) e onde concluiu o 3º, 4º e 5º anos. Após este período mudou-se para Portugal.

Quando cá chegou, não tinha qualquer base de Português e por isso foi assistir às aulas da escola primária onde pegou nos livros do primeiro ano. Foi como se começasse tudo do zero, aprender as cores, a contar... Como se nunca tivesse andado na escola. Nos intervalos tentava falar, mas inicialmente apenas comunicava através de gestos, tentava ler revistas embora não entendesse nada, mas foi aprendendo, nunca chumbou um ano e apesar das suas dificuldades a conjugar os verbos tem sido capaz de ultrapassá-las. Relatou que o período em que estudou no colégio La Salle, que frequentou desde o 6º ano até ao 9º ano, foi muito positivo, pois obteve muita ajuda de (principalmente) professores, que a ajudaram a desenvolver a língua e a integrar-se melhor.

Pediu transferência para a nossa escola, pela oferta do curso que queria e pela proximidade da sua casa e fala-nos dela de uma forma muito positiva, diz que é uma escola bastante grande e com boas condições, compara com a Rússia e Cazaquistão, dizendo que temos condições bastante melhores em termos da educação, mas refere que o ensino, em ambos os países, é bastante mais exigente do que aqui.

Gosta de frequentá-la, pois tem muito bons professores, funcionários simpáticos e, falando por experiência própria, diz que acolhem bastante bem os estrangeiros, mas é uma escola onde diversas nacionalidades "chocam". Diz que já foi alvo de discriminação pela sua aparência cazaquistã tão característica, mas que isso não a incomoda, pois não tem quaisquer complexos com a sua aparência e refere que é "estrúpido" quem se deixa influenciar por essas coisas.

Irmiya refere ainda que na nossa escola não existe um grande nível de xenofobia, "claro que há sempre aquelas pessoas que não gostam dos estrangeiros", mas que todos, de uma maneira geral, revelam-se bastante cooperativos e simpáticos, embora confesse que na sua turma não existe grande cumplicidade entre colegas, pois existem pessoas demasiado diferentes entre si o que faz com que a turma se divida em vários grupos. Apesar destes pequenos aspectos negativos é uma escola muito viva e com bom ambiente apesar de existirem sempre aqueles "grupinhos" que são, de certa forma, normais em qualquer escola. Irmiya fala 4 línguas bastante bem, o russo, o cazaquistão, o português e o inglês, confessa-nos que tem agora como objectivo aprender o Francês e que pretende acabar a faculdade aqui em Portugal, mas que tem em mente voltar para o Cazaquistão para junto de todos os amigos.



Sons de Abril, sons de Liberdade! Joaquim Areias, professor

“um momento de evocação de um dos dias mais importantes da nossa História”

Na passada quinta-feira, 22 de Abril, no decurso da evocação que fizemos da “Revolução dos Cravos”, a BESAF recebeu alunos, professores e elementos da comunidade envolvente que vieram ouvir uma **sequência de canções de intervenção e ainda um fado improvisado, mas a preceito, sobre a liberdade que Abril nos trouxe.** O momento musical (com Prof. Veiga, a aluna Liliana

e Tiago Rosendo, ex-aluno da ESAF) acolheu também palavras de Agostinho da Silva (um ícone do livre pensamento), pensamentos seleccionados e lidos por uma mão cheia de alunos colaboradores da BE (orientados pela professora Marieta, membro da equipa). Depois das canções de Abril e do pensamento livre de Agostinho da Silva, foi a vez de se assistir a um momento de evocação, um

testemunho na primeira pessoa, por parte de um barcelense, Manuel Silva, que esteve presente no palco das operações no dia 25 de Abril de 1974. Ao tempo, militar na Escola Prática de Cavalaria de Santarém, sob as ordens do Capitão Salgueiro Maia, mas comandando outros soldados, esteve no cerco do Quartel do Carmo e na Chaimite Bula que haveria de levar o Presidente do Conselho, Marcelo

Caetano, à Pontinha, Posto de Comando.

O auditório acompanhou o relato deste militar e da sua memória dos factos que, para muitos dos presentes, foi mesmo uma novidade; mas, mais do que isso, um momento de evocação de um dos dias mais importantes da nossa História recente. A moderação da entrevista esteve a cargo da Prof. Helena Santos.

London – Here we come! Cláudia Espinha, Sara Santos, Sara Vale, Renata Barbosa, alunas

65 students and 5 teachers from ESAF left Barcelos on a school trip to the United Kingdom



It was early in the morning, on the 29th April, when 65 students and 5 teachers from ESAF left Barcelos on a school trip to the United Kingdom. You could feel a sense of excitement in the air and many of us were so anxious to fly for the first time. Safe from Iceland's volcano cloud we took off in Oporto and arrived at Gatwick Airport in the afternoon. And there we were - our feet touched British ground for the first time (at least some of us did). After a wearing one hour couch trip to the centre of London we finally got a glimpse of... guess what? **Yes, Big Ben! The first British landmark we laid our eyes on** and hence our adventure

began. We had already taken about a million pictures but the real fun was just beginning. There were so many beautiful sights, so many different kinds of people, we were just overwhelmed. But that was not all; we were so looking forward to meeting our host families. What would they look like? How would they be? Oh, yes, we had to speak in English all the time! Well, at the end of the day we finally got to meet our host families in Wallington, a nice little town, just twelve miles away from the centre of London. You cannot imagine how excited everyone was the next day when we got together at our meeting point. Everyone was talking

about their host families, the English food and the English traditions. And ready we were for another four adventure-packed days in London. During these days we saw Westminster, the National Gallery, Trafalgar Square, Buckingham Palace, the British Museum, the Natural History Museum, The Science Museum, Madame Tussauds, Piccadilly Circus, Convent Garden, The Tower of London, Tower Bridge, Hyde Park, Regent's Park, Windsor and last but not least the London Eye. Shopping was on our programme as well. The shop assistants from 'Cool Britannia' and 'Hard Rock Cafe' certainly still recall the 65

students from Portugal setting out on a mind blowing spending spree. On Monday Morning it was time to say good-bye. One last trip to the city centre and one last hot dog in Hyde Park and we were off to the airport. So we left chilly London behind and embraced our sunny Portugal.

It was a merely unforgettable experience and we hope that in the future our English teachers will continue to organize such wonderful trips, because, even though we left them quite exhausted, it was a journey unquestionably worthwhile.

Revisão linguística e fotografia de Adriana Gomes Costa, professora



ELECTRO MIRANDA



LIVRARIA PAPELARIA

LIZ

LIVRARIA | PAPELARIA

SEDE | RUA D. ANTÓNIO BARROSO 118

Tel 253 811 371

FILIAL | AVENIDA LIBERDADE 41

Tel 253 822 735

4750 BARCELOS

livrarializ@sapo.pt

LIZ

Workshop Leitura na BESAF João Matos, aluno

Realização de exercícios de escrita criativa

No passado dia 21 de Abril na BESAF ocorreu um workshop de leitura com a colaboração da Biblioteca Municipal e da formadora Elsa Serra. O workshop centrou-se em exercícios que fomentam o espírito criativo na escrita e no qual participou o 8ºE. A formadora, pegando num papel A4, dividiu-o em quatro partes que foram distribuídos pelos grupos de alunos. Tinham de escrever um verbo em cada um dos papéis e colocá-los num saco para evitar batotas. Outros alunos recolhiam-nos e com esses dois verbos escritos tinham que criar provérbios

que sublinhassem valores morais. De novo no saco e posteriormente redistribuídos os alunos criariam uma história o mais imaginativa possível. O exercício promove muito a escrita e a criatividade, incentivando assim jovens alunos a praticar a escrita.

Fotografia de Joaquim Areias, professor



Tendências Primavera/Verão 2010 Ana Martins, aluna

Dicas e conselhos para estar na moda esta estação

Este ano os folhos e drapeados vão ser muito vistos em vestidos, tops e t-shirts, assim como as jardineiras, os vestidos de ganga, os jumpsuits (macacão) e as saias, que já de há muito são um marco do Verão e, tal como no Inverno também agora as de cintura alta são as eleitas. E visto que na Primavera ainda é comum chover, um trench-coat será sempre uma boa opção.

Se o cabedal e a pele foram o material mais badalado deste Outono/Inverno, que a propósito regressam agora numa versão mais fina mas sem grande destaque, o que vai realmente estar presente em todo o lado nesta estação é a ganga. Os casacos, que são ótimos para as noites frescas de Verão; os calções, que se usam tanto numa versão curta, como no estilo boyfriend; e as calças, que se mantêm nas versões skinning, e também no estilo boyfriend, que aliás está presente até nos blazers que se mantêm na ribalta. Para conjugar temos as camisas, as túnicas e os vestidos que são

peças bastante frescas e quase toda a gente adora usá-las quando a temperatura sobe, por isso nunca saem de moda.

As cores são quase todas elas aceitáveis, mas com maior destaque temos os azuis, os rosa, os pastéis, os verdes menta e os amarelos - tratam-se sobretudo de cores alegres e vistosas. Quanto aos padrões é para usar e abusar. **Os mais indicados são, sem dúvida, os padrões floridos**, que para além da roupa estão agora também presentes no calçado; depois destes, temos as riscas e os padrões náuticos, que nos fazem lembrar o Verão e que por isso são uma das tendências perfeitas para esta estação.

Apesar de cada um conjugar as peças como melhor entende, criando assim o estilo que mais gosta e com que mais se identifica, os que vão estar mais marcados este Verão são: o estilo western (campo/cowboy) que é um dos estilos em destaque; o estilo vintage que também tem dado muito que falar; e as inspirações

militares, sobretudo marcadas em casacos; e ainda as Graphic Tees (t-shirts com grandes estampados) que são as mais populares.

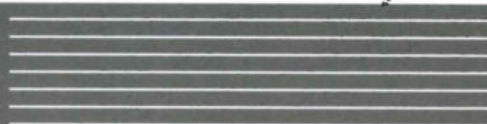
Para completar estas tendências temos os acessórios, onde o pretendido são: malas com correntes ou com um aspecto amachucado; mochilas, que são sempre práticas; pulseiras grandes, ou os braços preenchidos, como já foi tendência o ano passado; colares vistosos, que vão ser indispensáveis; lenços, que nunca são esquecidos na Primavera; e para a praia o chapéu e o saco de palha são perfeitos e estão novamente em alta.

Já no calçado os saltos em madeira são, sem dúvida, os mais usuais desta estação, seja qual for o género do sapato; os sapatos de cunha também vão ser muito usados como já vimos também no ano que passou, e nesta estação cresce ainda a moda das socas já que foram lançadas pela Chanel.

Na foto um vestido da colecção Chanel



ANGEL



Barcelos

253 817 850
av. d.nuno alvares pereira

Esposende

913 789 869
rua sra. da saúde

ANGEL

A Eça, doía-lhe Portugal! E aos portugueses de hoje?

Marieta Barbosa, professora

“Os fins de século são momentos em que se pára para pensar o passado e o futuro”

A Eça, doía-lhe Portugal! E aos portugueses de hoje? Em tempo de tédio, o sonho ganha corpo e se uma branca avezinha com rosto de homem se faz gota de sangue e se esbate ficando estrela que cintila... esse mesmo tempo nos acorda para a realidade. É então que sem mais nem quê se fixa em meu olhar uma sequência infundável de caricaturas. Dentre elas, uma tem vida: nariz adunco, metedicho; bigode irónico; dentes proeminentes; dedos que lembram garras; monóculo perscrutador; charme cosmopolita; flor na lapela, símbolo de uma certa sociedade promíscua, alvo da atenção por parte de alguém sobre quem no ano 2000 Carlos Reis profere, por altura das Comemorações do Centenário da morte de Eça de Queirós: “Os grandes temas do fim do século XIX são também os do nosso fim de século. Os fins de século são momentos em que se pára para pensar o passado e o futuro”.

Mas passada uma década, a primeira do século XXI, o mesmo tédio, grande impulso da crítica queirosiana mantém-se mais vigoroso que nunca. Como disse Sara Belo Luís: “De que enigmática capacidade era o romancista dotado,

que lhe permitia à distância, retratar-nos tão pormenorizadamente?” Porventura, a resposta não andarão longe do que dele disse Miguel de Unamuno: “A Eça, dói-lhe Portugal!”

E aos portugueses de hoje? Dói-lhes Portugal?

Os de hoje precisam de ser sacudidos pelo inabalável e permanente bocejo em que vivem, tal como o foram os grandes do grupo de Pessoa, também eles atingidos por um tédio semelhante, que os motivou a inventar uma vida nova. “Nós não somos”, dirá Almada Negreiros, “do século de inventar as palavras. As palavras já foram inventadas. Nós somos do século de inventar outra vez as palavras que já foram inventadas”. E assim se reinventou uma nova visão do mundo, de valores e símbolos que parecem hoje, de novo inertes ou inexistentes.

Restará por certo o despontar de nova revolução como esperança da reacção ao tédio, concedendo-se-lhe a consciência heraclitiana de que a realidade é um devir que trará a essência da raça portuguesa, poderosa e mordazmente caricaturada por Eça ao ampliar o grotesco, procurando alertar os

leitores para os desequilíbrios do seu tempo que teimam em prevalecer. Mais de um século depois de escrita, a obra deste ideário permanece incrivelmente actual.

De olhos postos em nós, apesar da distância, Eça de Queirós focou a sociedade portuguesa do final do século com um retrato de Portugal e dos portugueses, implacavelmente acertado, que se estagnou e vai decompondo em estrume que fede! Mas este mesmo estrume há-de naturalmente alimentar uma visão nova, Portugueses Novos... Um Novo Portugal.

Em tempo de comemoração do centenário da Res Publica, relembremos os movimentos reivindicativos dos finais de 1910 e em 2010 se reinventem movimentos reivindicativos para uma nova visão do mundo e das nobres causas que hão-de começar por dentro para que se vejam e se sintam por fora.

É Hora!

Honremos os que sendo portugueses, foram mais portugueses, legando ao mundo a visão crítica e fraterna que tanto e sempre urge.

É tempo de nova revolução! A que há-de honrar a célebre frase: “Senhor, falta cumprir-se Portugal!”

Fotografia de Rita Araújo, aluna



Muito obrigado, Senhor Fernando

Juliana Lopes, aluna

“Não é muito a minha filosofia dar ordens”

Fernando, que é mais conhecido por “Xinuca” entre os alunos mais antigos, tem 51 anos, apresenta já 30 e poucos anos ao serviço desta instituição e trabalha como chefe dos funcionários desde 2003/2004. Confessa-nos que gosta bastante de trabalhar na nossa escola mas diz que não faz parte da sua filosofia dar ordens embora tenha de coordenar o grupo de funcionários. Sente-se bastante orgulhoso por nunca ter levado um aluno ao Conselho Executivo, conseguindo sempre resolver os assuntos sem intervenção superior. Referiu que todos os momentos passados aqui são muito bons e que por isso alguns menos bons eram apagados pelas boas recordações e vivências que aqui passou, isto quando lhe pedimos

que nos falasse das suas melhores recordações nesta instituição. Relatou ainda um momento muito marcante na sua carreira - o baile de finalistas do ano 2007 - que, como diz, foi a coisa mais bonita a que assistiu em toda a sua vida; muito bem organizado, todos devidamente apresentados, uma festa “muito bonita” com alunos muito simpáticos. “Foram umas horas bem passadas”. Falou-nos ainda de quando foi eleito pela associação de estudantes como o melhor funcionário da escola, embora considere que esse título devia ter sido atribuído ao “Senhor Zé Maria”. Sentiu-se muito lisonjeado pelo reconhecimento dos alunos. É com recordações como estas que o senhor Fernando se despede deixando um recado para todos os alunos “**aproveitem**

bem a oportunidade que os vossos pais vos dão para serem alguém na vida, pois a mim nunca me deram essa oportunidade”.

Antes da despedida relembra que não se vai já embora por não gostar do emprego (muito pelo contrário!) mas pela situação em que se encontra devido às avaliações. Só está a espera do “ok” do Estado e isto significa que a qualquer momento a ESAF pode perder uma personalidade que marcou gerações e gerações de alunos que o recordam com muitas histórias e nostalgia e que durante muitos anos, juntamente com outras caras da ESAF, foram a marca positiva desta escola. De todos os alunos um muito obrigado.

Fotografia de Ana Martins, aluna



Benefícios da Actividade Física João Real e Pedro Pereira, alunos universitários

A actividade física é uma das melhores formas de promover a saúde

Desde a mais tenra idade, até à idade sénior que é fundamental para uma população em que, tendencialmente, o número de obesos aumenta, ganhar uma plena consciência dos benefícios que a actividade física pode ter no nosso dia-a-dia. Este aumento global, epidémico, está estritamente relacionado com alterações dos estilos de vida, inactividade física (sedentarismo) e uma alimentação não saudável.

Actividade física regular como caminhar, andar de bicicleta, correr ou até dançar tem um significado importante e traz muitos benefícios para a nossa saúde, reduzindo assim o risco de doenças cardiovasculares, de alguns cancros e de diabetes tipo 2, para não falar que reduz o risco de morte prematura; reduz o risco de morte por doenças cardíacas ou AVC, que são responsáveis por 1/3 de todas as causas de morte; reduz o risco de vir a desenvolver doenças cardíacas, ajuda a prevenir/reduzir a hipertensão, que afecta 1/5 da população adulta mundial, ajuda a controlar o peso e diminui o risco de se tornar obeso; ajuda a prevenir/reduzir a osteoporose, reduzindo o risco de fractura do colo do fémur nas mulheres, reduz o risco de desenvolver dores lombares, pode ajudar o tratamento de situações dolorosas, ajuda o crescimento e manutenção de ossos, músculos e articulações saudáveis, promove o bem-estar psicológico, reduz o stress, ansiedade e

depressão, ajuda a prevenir e controlar comportamentos de risco (tabagismo, alcoolismo, toxicofilias, alimentação não saudável e violência), especialmente em crianças e adolescentes. (ACSM 2007).

Estes benefícios são atingidos através da melhoria do metabolismo da glicose, da redução das gorduras e da diminuição da tensão arterial, a participação em actividades físicas pode melhorar o sistema musculoesquelético assim como ter **controlo sobre o nosso peso corporal e reduzir os sintomas de depressão, promovendo uma sensação de bem estar.**

Importante também, é o facto de que ter uma vida activa faz com que a longo prazo seja possível reduzir custos nos sistemas de saúde, pois melhoramos a nossa qualidade de vida e aumentamos a nossa produtividade, pois sentimo-nos mais motivados e auto-confiantes, vivendo a vida com optimismo. É de referir ainda que, devido ao facto de fazermos qualquer tipo de actividade física estamos a promover oportunidades de socialização, uma vez que conhecemos novas pessoas, possibilita-nos esquecer rotinas, relaxar – “cansando o físico descansamos a mente”.

Apesar de as pessoas começarem a ter mais a noção destes benefícios ainda assim a população não é activa o suficiente: a cada ano morrem 1,9 milhões de pessoas

como resultado de sedentarismo (dados da Organização Mundial de Saúde). É necessário criar hábitos e ter uma plena consciência destes mais que comprovados benefícios. Existem várias campanhas (Desporto para todos, Mexa-se, Desporto de natureza) propostas pelo Instituto de Desporto de Portugal (IDP), em que refere que o desporto é alcançável por qualquer um, não havendo, hoje em dia, qualquer tipo de desculpa para assumir uma vida sedentária. Realizar actividade física pode e deve tornar-se um hábito de vida para qualquer pessoa independentemente da sua idade ou estado de saúde; essa actividade física deve ter em conta quatro factores fundamentais para que se possa tornar uma actividade agradável e adequada à pessoa, uma vez que cada caso é um caso, e nem toda a população pode e deve realizar a mesma actividade física. Esses quatro factores são: o tipo de actividade, a frequência semanal, a duração da actividade e a intensidade.

Quanto ao tipo de actividade física, a palavra de ordem é o “movimento”, ou seja, para uma pessoa inactiva, qualquer tipo de actividade que exija movimento será benéfica. Pessoas com alguma actividade, realizar caminhadas, andar de bicicleta, nadar, entre outras actividades, serão sempre benéficas.

A frequência semanal em que se

pratica, ou que se pretende praticar, actividade física, deve estar entre os 3 e os 7 dias por semana, sendo que 3 vezes seria óptimo para a população sedentária.

A duração da actividade física deverá ser no mínimo de 30 minutos por dia, que podem ser realizados de forma contínua ou em duas sessões de 15 minutos ou em três sessões de 10 minutos (para populações com índices de inactividade extremamente altos). A intensidade da actividade física praticada depende da aptidão física da pessoa, ou seja, uma pessoa totalmente inactiva, não deverá iniciar uma actividade extremamente intensa porque não seria benéfico. O simples facto de caminhar poderá ser um bom começo, sendo que, no geral, o termo caminhar não deve ser visto como “passar a ver montras”, mas sim caminhar com ritmos algo intensos para que seja possível promover-se adaptações fisiológicas de forma a trazer benefícios à pessoa em questão.

Estes pontos apresentados são cruciais quando se pretende iniciar uma actividade porque, como foi referido, cada caso é um caso e a população não pode nem deve executar a mesma actividade física uma vez que, os estados de aptidão física variam de pessoa para pessoa.

Fotografia fornecida por Juliana Lopes, aluna



Tiro aos pratos Juliana Lopes, aluna

João começou a praticar por influência do avô

João Manuel Vaz Sousa Grilo, aluno do 12º ano do curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias é um atleta de alta competição do Clube de Tiro de Fervença. É **praticante desde os seus 9 anos**, ou seja, conta com 8 anos de experiência nesta modalidade pela qual a paixão surgiu devido à sua enorme admiração pelo avô, que também praticava, e também pela sua paixão pelas armas.

Grilo, como é tratado pelos amigos, conta já no seu palmarés com quatro títulos de campeão regional e seis de campeão nacional. Esclarece-nos que cada prova nacional conta com 200 participantes, cada participante atira em várias posições que se encontram até 15 metros de distância do local de onde são

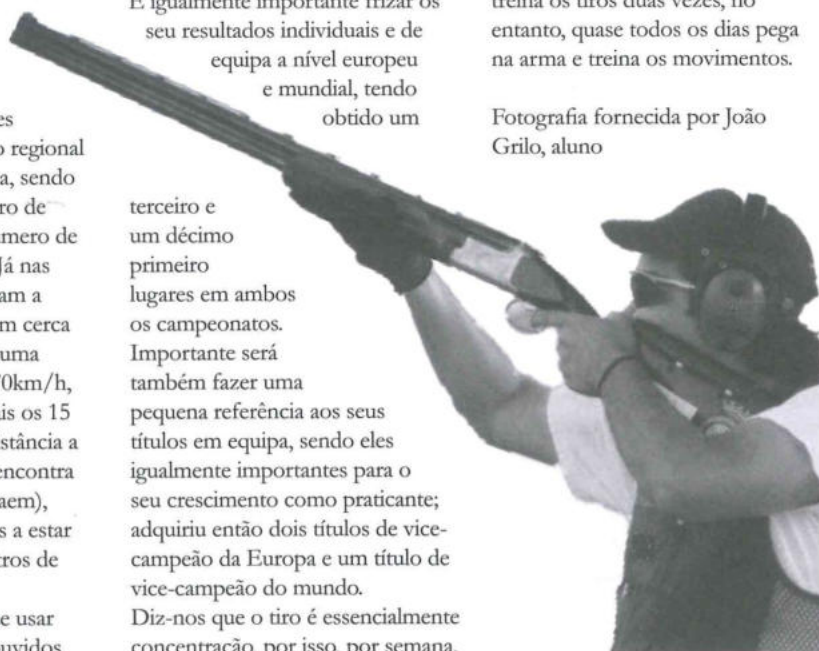
lançados os pratos. Por prova atiram a 150 pratos e participam em 4 provas das quais apenas as 3 melhores contam. Uma competição regional funciona da mesma forma, sendo que a diferença é o número de participantes (120) e o número de pratos a que atiram (50). Já nas provas internacionais atiram a 200 pratos, cada prato com cerca de 11cm de diâmetro e a uma velocidade de cerca de 170km/h, voando até 70 metros mais os 15 metros iniciais (que é a distância a que cada participante se encontra do local onde os pratos saem), chegando os participantes a estar então até cerca de 85 metros de distância do prato. Cada participante tem que usar óculos e protectores de ouvidos.

É igualmente importante frizar os seus resultados individuais e de equipa a nível europeu e mundial, tendo obtido um

terceiro e um décimo primeiro lugares em ambos os campeonatos. Importante será também fazer uma pequena referência aos seus títulos em equipa, sendo eles igualmente importantes para o seu crescimento como praticante; adquiriu então dois títulos de vice-campeão da Europa e um título de vice-campeão do mundo. Diz-nos que o tiro é essencialmente concentração, por isso, por semana,

treina os tiros duas vezes, no entanto, quase todos os dias pega na arma e treina os movimentos.

Fotografia fornecida por João Grilo, aluno



Curso de Educação e Formação Ensino Básico (9º ano)

Prepara o teu futuro!

CEF é um curso onde a componente prática marca a tua frequência em diversas áreas e testa a competência de te superares a cada momento.

Se tens o 8º ano concluído...

Se tens 15 anos...

Se queres saber-ser e saber-fazer...

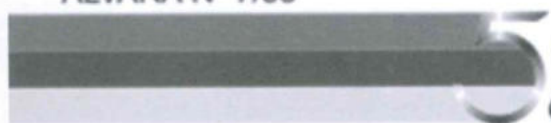
Não deixes que o tempo te veja passar e passa tu pela ESAF!

Subscreve-te já!

Na foto podes ver uma das inúmeras actividades que irás realizar no curso CEF, vem aprender fazendo e explorando!



ALVARÁ Nº 7/58



50
anos
1957 | 2007

AVIC

O SEU CONSULTOR DE VIAGENS



Largo da Porta Nova, 30 * 4750-329 Barcelos * www.avic.pt e-mail: agbarcelos@avic.pt * tlf. 253823781 tlm.

A República José Veiga, professor

Coisa pública ou que a todos pertence

A palavra deriva da expressão latina res publica que significa coisa pública ou que a todos pertence.

Para os romanos esta expressão tornou-se mesmo representativa de um regime político com órgãos próprios que desempenhavam funções diversas conforme as finalidades a que se destinavam e o Senado como órgão político máximo constituído por senadores que tinham lugar, inicialmente, pela importância/riqueza das famílias a que pertenciam – paterfamilias – permitindo, posteriormente, o acesso aos tribunos da plebe, oriundos de classes inferiores na hierarquia social.

O mesmo Senado que reagiu à tentativa de Caius Iulius Caesar para se assenhorar do poder total (dictator) sobre o estado romano, com o seu homicídio (44 a.c.). Irónico até que, após a morte deste, o seu sobrinho-neto Caius Octavianus, depois de derrotar os seus mais directos rivais, Marcus Antonius (que sabemos ter sido amante de Cleópatra, como aliás o próprio Iulius Caesar tinha sido) e Lepidus, ele mesmo se deixou investir princeps senatus (fórmula subreptícia para evitar o título de imperador e prováveis reacções) Caesar Caius Octavianus Augustus (27 a.c.).

Não foi esta a única vez que a res publica perdeu para o império. Após a Revolução Francesa (1789) que terminou com a monarquia e instaurou a república, Napoleão Bonaparte subiu a pulso (armado,

como se sabe) e coroou-se a si mesmo imperador dos franceses (1804) que, entretanto, já o tinham plebiscitado com fervor.

Também cá se registou, não o surgimento de um sistema imperial ao estilo napoleónico, mas uma ditadura militar (28 de Maio de 1926), na sua génese, que “evoluiu” para o Estado Novo salazarista (Constituição de 1933), regime semi-ditatorial de conotação fascista, à maneira do que se passava em Itália com Mussolini. A nossa república não fugiu à regra:

. Começou por alargar os direitos das mulheres e acaba a restringir a sua actuação (veja-se a Lei de 1913, nº3 de 3 de Julho ou o facto de as professoras primárias impedidas de leccionar para além das primeiras classes). . Quanto ao ensino público, a ideia base era boa, mas a perseguição à Igreja Católica (tendo em Afonso Costa o seu mentor) acabou com uma fonte de ensino importante, cuja lacuna não conseguiu colmatar.

. A liberdade de expressão prosseguida, que a lei de 9 de Julho de 1912 passou a limitar.

. A questão do sufrágio universal, uma bandeira da propaganda republicana que não

aconteceu!

. As forças armadas insatisfeitas, condição favorável a levantamentos militares

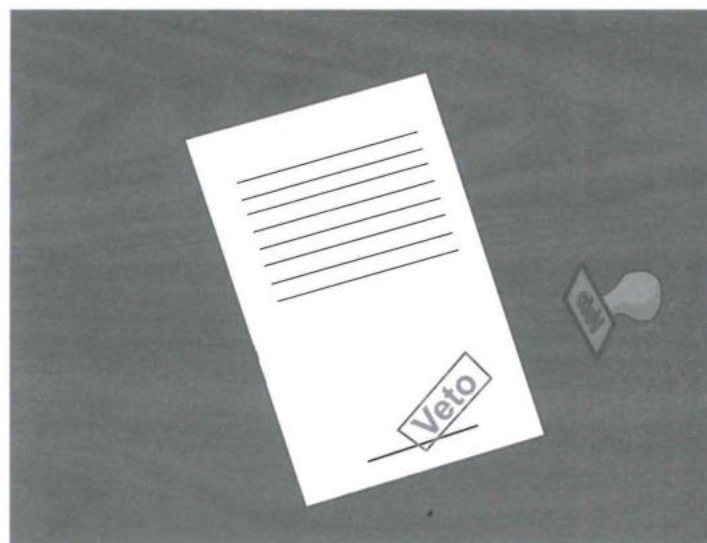
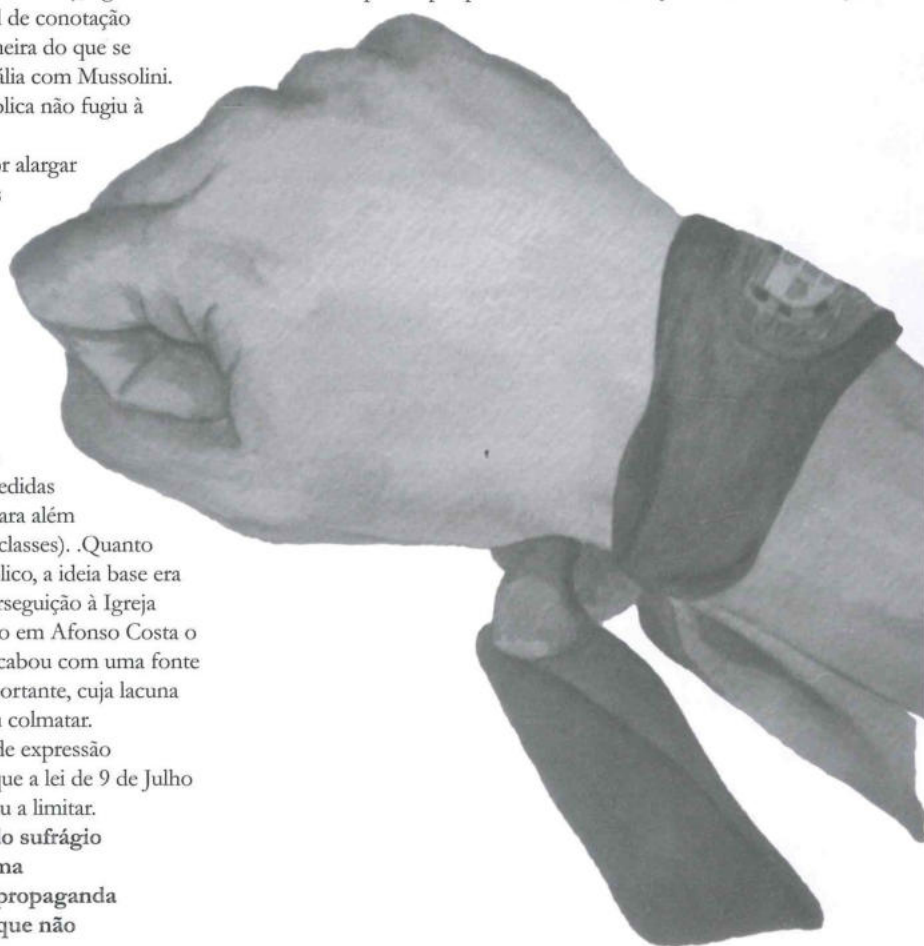
Em 16 anos, quarenta e cinco governos (uma média de cerca de 3 governos por ano) e oito presidentes, instalaram o sentimento da existência de uma grave crise.

Caminhou-se por etapas para a

ditadura militar, primeiro, e civil, depois (com Salazar), como afirma Bigotte Chorão em entrevista ao Jornal de Letras de 17/01/10.

(versão integral deste artigo a ser publicada na Revista Avenida do Minho)

Ilustração de Catarina Real, aluna



Barcelos na Primeira República

Victor Pinho, adaptado pela Área Disciplinar de História da ESAF

“Viva a República de Portugal”



A revolução republicana começou em Lisboa, à 1 hora da madrugada do dia 4 de Outubro e triunfou no dia seguinte, 5 de Outubro. Dois dos principais líderes desta revolução, o almirante Cândido dos Reis e o Dr. Miguel Bombarda, psiquiatra de renome, não chegaram a ver o seu triunfo. O último foi assassinado, enquanto o primeiro se suicidou. A Revolução iniciou-se no quartel de marinheiros, em Alcântara, que foi assaltado por um grupo de civis e marujos, e

no regimento de Infantaria 16, em Campo de Ourique, cujo quartel foi também assaltado e ocupado por civis liderados pelo comissário naval Machado dos Santos. Foi na Rotunda da

Avenida, no local onde está actualmente a estátua do Marquês de Pombal, que as forças republicanas, com o apoio do povo, lideradas por aquele militar, se concentraram e esperaram pelo ataque das forças monárquicas, derrotando-as.

Perante a vitória das forças republicanas, a família real partiu para o exílio. O último rei de Portugal, D. Manuel II, e os seus familiares – as rainhas D. Amélia, D. Maria Pia e o infante D. Afonso – embarcaram no iate “Amélia”, na praia da Ericeira, seguindo para Gibraltar. A adesão de todo o país à República foi imediata e surgiram, por todo o lado, as aclamações ao novo regime. Na manhã de 5 de Outubro de 1910, nas janelas da Câmara Municipal de Lisboa, é proclamado o Governo Provisório, que foi chefiado por Teófilo Braga, professor do Curso Superior de Letras. O primeiro Presidente da

República Portuguesa foi Manuel Arriaga, que foi eleito em 24 de Agosto de 1911 pela Assembleia Constituinte. À semelhança do resto do país, Barcelos “foi colhida de verdadeira surpresa” pelo movimento revolucionário republicano. No dia 5 de Outubro, quarta-feira, chegaram os jornais, mas nada acrescentaram ao que era conhecido. Para o Porto seguiram, então, várias pessoas, em busca de notícias, mas pouco se soube. Só com a chegada do comboio das 18 horas, vindo do Porto, e a grande afluência da população à gare da estação, aumentaram as preocupações, mas soube-se logo que “a insurreição era grande e muito séria e de carácter republicano”. Na quinta-feira, dia 6, a vila de Barcelos acordou na mesma incerteza da véspera. Às 10.30 horas, a segunda edição do diário portuense “O Primeiro de Janeiro” anunciava, enfim, a proclamação da República e uma terceira edição confirmava as notícias com novas e corroborantes informações: “A República tinha vencido”. Na redacção do periódico local “O Despertar”, que tinha a sua sede no Campo D. Manuel II (depois Campo da República e hoje Avenida da Liberdade), bem perto do Templo do Senhor da Cruz, foi arvorada a bandeira da República, e colocado um “expressivo e

caloroso placard” em favor da República.

Entretanto, a informação oficial do triunfo da República chegou, nessa noite, ao comandante do batalhão, major Simas Machado, já com grande “regozijo de entusiastas” e “manifestações calorosas”. Houve foguetes e a bandeira da República foi hasteada nos Paços do Concelho. Este foi o primeiro acto de reconhecimento do novo regime.

No sábado, dia 8 de Outubro de 1910, efectuou-se a solene proclamação da República na Câmara Municipal, o salão encontrava-se repleto de pessoas. Foi dada posse à Comissão Municipal e ao novo presidente, Dr. João Cardoso de Albuquerque, lendo-se o Auto da Proclamação da República. Aos oito dias do mês de Outubro de 1910, nesta vila de Barcelos é sala das sessões dos Paços do Concelho pela uma hora da tarde, foi dito pelo presidente da comissão, Dr. João Cardoso de Albuquerque, que estava destituída, desde cinco de Outubro do corrente, pelas onze horas da manhã, a monarquia portuguesa, tendo sido proclamada a república em Portugal e constituído o governo provisório da república portuguesa pelo que, pelo referido presidente, foram proferidas três vezes a seguinte frase: “Viva a República de Portugal”.



PAPELARIA E LIVRARIA CENTRAL
Miranda & Lima, Lda.

Artigos para Escritório

ARTIGOS - PARKER - CROSS - ELYSÉE - 3M - PILOT
DESENHO TÉCNICO - FABER CASTELL E ROTRING

Loft
urbanwear

Peddy Paper Catarina Real, aluna

Passagem por locais barcelenses relacionados com o movimento republicano

Com o objectivo de comemorar o Centenário da República as áreas disciplinares de Educação Física, História e Geografia, dirigidas pelo professor José António Costa, estão a tratar da organização de

um peddy paper para os alunos da ESAF, marcado para o dia **29 de Setembro**.

O peddy paper irá incluir a passagem pelas ruas e locais barcelenses relacionados com

o movimento republicano, como o Largo Martins de Lima, Campo da Feira, Campo 5 de Outubro, Rua Cândido dos Reis, entre muitos outros pontos. As equipas participantes terão de ser constituídas por 4 elementos

da mesma turma, que farão o percurso no horário de uma aula de 90 minutos. A iniciativa encerrará com a entrega de prémios aos vencedores dos três primeiros lugares, prémios esses que ainda estão por definir.

Dia do fato de treino Catarina Real, aluna

Caminhada até ao monte da Franqueira

Área disciplinar de Educação Física de ESAF está empenhada em diminuir os índices de obesidade de alguns membros da nossa comunidade escolar pelo que irá promover o dia do fato de treino, a decorrer a 28 de Junho, e que consistirá numa caminhada até ao monte da Franqueira e a participação em jogos tradicionais, promovendo assim o espírito de grupo entre os destinatários do projecto - professores, auxiliares de acção educativa,

pais e encarregados de educação – e contribuindo ainda para o relembrar de jogos tradicionais como a corda, cartas, andas, malha e muitos outros desconhecidos pelos alunos, pelo que o acesso a esta iniciativa lhes foi restringido. Esta acção irá estar incluída nas Comemorações do Centenário da República e portanto irá englobar a passagem por ruas e locais com alguma ligação ao tema da República portuguesa. O almoço deverá ser

providenciado pelos elementos participantes e a caminhada será apenas de ida pelo que na volta um autocarro trará os participantes, evitando a exaustão de muitos deles. No orçamento previsto pelos organizadores constam (entre as águas, barras de cereais, fruta, gelo e autocarro) 200 copos de plástico, **algo que irá, contra o papel educativo da ESAF no movimento ecológico que promove atitudes mais**

responsáveis e menos fatigantes para o ambiente, pelo que se propõe que os participantes, juntamente com o almoço, levem consigo o seu próprio copo de vidro reutilizável, diminuindo assim as despesas para a organização e os custos para a Natureza. Além do mais o vinho e a cerveja, que também constam no orçamento previsto, com certeza saberão melhor num copinho de vidro do que num copo de plástico descartável.

Bandeira de Portugal humana Catarina Real, aluna

Colaboração de 1250 pessoas

Com o objectivo de comemorar o Centenário da República, a área disciplinar de Educação Física, em colaboração com a comissão das comemorações do Centenário da República, irá promover a construção de uma **bandeira de Portugal humana** que se prevê ter 294 m², ou seja,

será de 21 metros por 14 metros. A comunidade educativa, a quem a acção se dirige, deverá usar camisolas de cores diferentes – vermelho, amarelo, branco e verde – e terá ainda de empunhar cartolinas condizentes com a cor da camisola. Os escudos e os castelos serão representados nas

cartolinas através do desenho. Conta-se com a colaboração de 1250 pessoas, para que seja cumprido o efeito desejado pela organização. Os participantes devem ainda fazer um ensaio no dia 22 de Outubro, para que a 29 de Outubro, data marcada da actividade, tudo esteja

perfeitamente planeado. Esta é uma actividade absolutamente simbólica e que trará despesas dispensáveis à escola (1250 cartolinas), algo que se poderia contornar encontrando formas mais originais e criativas de simular a representação da bandeira nacional.

Teatro de rua: revolução à solta! Catarina Real, aluna

Encenação de outros tempos

Área disciplinar de Português da ESAF, com a colaboração de muitas outras áreas disciplinares, e com o apoio da CEESAF, Câmara Municipal e Biblioteca Municipal, irá organizar uma encenação de outros tempos, no dia 7 de Outubro na parte da manhã. Este teatro de rua, que **estará espalhado por vários pontos**

de Barcelos (como a torre de turismo, Largo da Porta Nova, Igreja Senhor da Cruz, Jardim Velho, Largo do Apoio, Jardim das Barrocas, Avenida da Liberdade e Rua Direita), irá englobar uma mostra de artesanato que contará com a colaboração de artesãos (oleiro, rendilheira, tecedeira e tamanqueiro) que

produzirão artesanato ao vivo. Irá ainda haver uma feira franca, aguadeiras vendendo “pirolitos”, ardinhas vendendo jornais, o discurso de um padre que tenta acalmar os ânimos dos tempos conturbados que encena, a dramatização da marcha de apoiantes da causa republicana e da marcha de populares que apoiam a causa monárquica, a

encenação do confronto entre os manifestantes que o padre tenta acalmar, a encenação da chegada dos políticos com respectivos discursos, a representação das manifestações populares de gozo, o hastear de bandeiras republicanas nas janelas pelos moradores, a largada de pombos por columbófilos e a actuação da banda musical de Oliveira.

Shell Eco-Marathon Europe 2010 Carlos Ramião, professor

EuroSpeedway Lausitz Racing Circuit

A Shell Eco-marathon é uma competição anual patrocinada pela Shell, voltada para o design e construção de veículos que desenvolvam a melhor eficiência em consumo de combustível. O princípio da corrida é desenhar e construir um veículo que utilize a menor quantidade de combustível para viajar a maior distância possível. O design dos carros é extremo, de forma a considerar a redução máxima do atrito e obter maior eficiência. A Shell Eco-marathon começou em 1939 no laboratório de pesquisa da

Shell, nos Estados Unidos. No início era uma aposta amigável entre os cientistas, para ver quem conseguiria fazer a maior distância por galão de combustível. A competição na forma como é conhecida hoje, iniciou-se em 1985, em França, atraindo milhares de jovens engenheiros e cientistas de 20 países europeus. A ESAF (Escola Secundária Alcaides de Faria) foi uma das 13 equipas portuguesas que participaram na edição deste ano, 2010, que

se realizou entre os dias 04 e 07 de Maio no circuito Speedway de Lausitz, na Alemanha. Tendo sido a única escola secundária portuguesa a participar na prova, a ESAF participou com o ESAF-Barcelos, carro movido a gasolina 95, onde obteve o 35º lugar na categoria de

protótipo, entre 100 classificados e a 4ª posição entre as equipas portuguesas (12 Universidades). O projecto foi desenvolvido pelos alunos do 12º ano do Curso Profissional de Manutenção

e Electromecânica que, com o patrocínio maioritário do POPH, se deslocaram à Alemanha para assegurarem todo o apoio necessário à participação na prova.



Marte de novo na ESAF Catarina Real, aluna

Cultura, Resistência, Memória e Identidade

Cultura, Resistência, Memória e Identidade foram, este ano, as palavras de ordem da mostra de artes visuais - Marte - que decorreu de 17 a 21 de Maio, aliando debates, workshops, conferências, palestras e concertos, tudo isto em torno da arte. Saindo do conceito do ano anterior em que Marte significava Mais arte, este ano essa significação altera-se já que os alunos da ESAF tiveram a oportunidade de expor os seus trabalhos, desenvolvidos nas inúmeras disciplinas ligadas à área disciplinar de Artes Visuais, tais como Desenho, Oficina de Artes, Materiais e Tecnologias, Design, entre outras. Esta mostra apresentou-se como um espaço de discussão e debate em torno das artes plásticas, do design, das artes performativas, da

fotografia, do cinema, da vídeo-arte, da música e da moda. E, aliando-se também às comemorações do Centenário da República não só na escola mas em todo o país, a 2ª edição do mARTE, promoveu ainda a reflexão em torno do modo como as culturas resistem às dinâmicas de poder e escalas de valores dominantes ou hegemónicos de uma sociedade. Os conceitos de resistência, utopia, revolta, identidade, liberdade, memória estiveram inteiramente interligados com esta iniciativa que conseguiu, seguido os seus objectivos, envolver os alunos da área das Artes Visuais num mundo artístico, do qual muito provavelmente irão fazer parte, no futuro. Esta mostra serviu como um espaço de abertura e de complemento aos

currículos disciplinares onde os alunos puderam experimentar novas técnicas, discutir soluções, processos e confrontar-se com profissionais das várias vertentes da Arte que, com um espírito muito aberto, deram a conhecer o que se tem feito a nível das artes plásticas, fotografia, design, novos media, arquitectura, novas tecnologias, focando muitos outros campos de acção. Este projecto contou com a presença de Leonel Coelho, Luís Efigénio, Bruno Lima e Daniela Varzim que, respectivamente, leccionaram workshops de animação, fotografia, flash e joalheria. Houve também lugar para as palestras de Marco Costa que apresentou a marca "Boca do Lobo", de Daniel Vieira que foi vencedor do prémio Daciano da Costa 2009, de Elisabete Pinto que

explorou o campo da expressão dramática, de Paulo Mendonça com a arquitectura sustentável e de Moisés Paulo sobre escultura. A mostra contou ainda com a presença de muitos alunos universitários que vieram esclarecer os alunos de Artes Visuais da ESAF, desmitificando muitos estereótipos sobre alguns cursos. Para além de tudo isto, as actuações do Colectivo Oruga, Slim, Hugo Paquete e Interm.ission; o documentário intitulado Cock and Roll apresentado por duas alunas da Escola Secundária de Barcelos; o jantar de encerramento do Marte e ainda a inicial visita guiada à galeria improvisada, que se criou no pavilhão municipal (lugar onde ocorreu o Marte), vieram trazer um grande número de alunos e curiosos ao incrível mundo da Arte.

ALVARÁ Nº 7/58



O SEU CONSULTOR DE VIAGENS



Largo da Porta Nova, 30 * 4750-329 Barcelos * www.avic.pt e-mail: agbarcelos@avic.pt * tlf. 253823781 tlm.